

## A atividade turística na Comunidade de Furnas dos Dionísios

Anelize Martins de Oliveira \*

Juscilene Rodrigues da Cunha \*

Maria Bernadete Siqueira Loureiro \*\*

**Resumo:** Os Dionísios são portadores de um patrimônio histórico-cultural e ambiental de grande relevância para a sociedade sul-mato-grossense, de forma que seus costumes diários e recursos naturais tenham se transformado nos últimos anos em atrativos. O fluxo de visitantes na região é perceptível, no entanto, o turismo (cultural, ecoturismo e em espaço rural) se desenvolve informalmente, sem gerar benefícios econômicos e sociais para a comunidade. Considerando o valor histórico e cultural que a comunidade apresenta, procurou-se avaliar que o desenvolvimento da atividade turística poderia implicar na perda de identidade e descaracterização de sua cultura. O turismo poderia sim, gerar benefícios ímpares para a localidade; porém, as manifestações culturais e ambientais poderiam sofrer um processo de degradação e para os Dionísios, preservar seu ambiente físico, suas histórias e suas tradições é fundamentar a importância de seu legado para as futuras gerações.

**Palavras-chave:** 1. Furnas dos Dionísios; 2. Patrimônio histórico-cultural; 3. Patrimônio ambiental; 4. Turismo; 5. Interferência turística.

**Abstract:** The Dionísio community has a great historical, cultural and environmental heritage that has significant importance for the people who live in Campo Grande. This community receives a considerable number of visitors but tourism does not bring economic and social benefit. Considering that this community has historical and cultural value, this research seeks to show how the development of a tourist activity in this area could damage the culture.

**Key words:** 1. Furnas dos Dionísios; 2. Historical-cultural heritage; 3. Environmental heritage; 4. Tourism; 5. Tourist interference.

---

\* Bacharéis em Turismo, formadas pela Universidade Católica Dom Bosco, no ano de 2001.

\*\* Mestranda em Ergonomia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

## **1. Introdução**

O presente estudo tem por objetivo identificar os possíveis impactos que a atividade turística poderia ocasionar na comunidade de Furnas dos Dionísios, como a modificação na qualidade de vida e hábitos locais. Para tanto, as pesquisadoras foram a campo para buscarem dados relativos à comunidade, utilizando procedimentos e técnicas de entrevistas, registros fotográficos e compilação de informações e documentos necessários para fundamentar o estudo, de modo que se avaliasse a importância de seu legado histórico para os Dionísios e para os segmentos da sociedade que estão ligados direta e indiretamente à comunidade.

Furnas dos Dionísios detém um patrimônio histórico, cultural e ambiental que nos últimos anos tem atraído uma demanda frequente para a região, o que vem abrindo caminho para o desenvolvimento socioeconômico da comunidade. No entanto, é necessário não perder a identidade e autenticidade de suas manifestações.

## **2. Metodologia adotada**

A pesquisa que originou o presente trabalho, caracterizou-se como um estudo de caso realizado ao campo, por se tratar de um estudo intensivo das manifestações históricas, culturais e ambientais dos Dionísios.

Seguindo a objetividade do estudo, partiu-se do método indutivo para construir efetivamente este trabalho, momento em que se obteve como procedimentos operacionais a complementação de revisão bibliográfica e documental de materiais de suma importância para fundamentar a pesquisa.

Há vários métodos para obtenção de dados necessários para a efetiva elaboração de um pesquisa. Neste caso, os dados e materiais compilados foram obtidos através de entrevistas estruturadas e semi-estruturadas com descendentes do fundador da comunidade de Furnas dos Dionísios, e com membros dos movimentos negros do Estado, nos quais citam-se o Grupo Tez, Instituto Casa da Cultura Afro-Brasileira (ICCAB) e Conselho Estadual dos Direitos do Negro (CEDINE).

Além disso, foram realizadas visitas “*in loco*”, quando as pesquisadoras puderam participar da vida cotidiana dos moradores da comunidade e aprenderam que a essência da simplicidade está nos gestos e nas ações daqueles que lutam para sobreviver a tantas adversidades e buscam condições mais justas e igualitárias para seus membros. Os registros fotográficos foram métodos utilizados para retratar os hábitos diários, a vivência em comunidade, a estrutura local e os recursos cênicos de que dispõem. Os dados compilados foram analisados e interpretados mediante comparação bibliográfica com os relatos orais dos membros da comunidade de Furnas dos Dionísios, momento em que se procurou assimilar a realidade turística com a sua formação sociocultural.

### **3. Comunidade negra de Furnas dos Dionísios**

A comunidade negra de Furnas dos Dionísios está localizada no município de Jaraguari/MS, a 48 km da capital Campo Grande. Apresenta como limites territoriais os municípios de Bandeirantes, ao norte; Ribas do Rio Pardo, a leste; Rochedinho, ao sul e a oeste, o município de Rochedo. Há duas vias de acesso para se chegar à comunidade, seguindo pela BR 163 (saída para Cuiabá), com 36 km de estrada de asfalto e 12 km de estrada vicinal; e via Rochedinho, com aproximadamente 30 km de estrada de chão batido.

A origem da comunidade está datada de 1901; quando o ex-escravo, Dionísio Antônio Vieira, entusiasmado com os relatos dos soldados que lutaram na Guerra do Paraguai, organizou uma comitiva e estabeleceu-se com seus familiares em áreas devolutas da Fazenda Lageadinho, atual município de Jaraguari (LEITE, 1995). Passados seis anos de sua chegada, Dionísio requereu a posse das terras e o governo na época intitulou 914 hectares para ele e seus descendentes.

Ao morrer por volta de 1920, seus onze filhos, Antônio, Abadio, José, Jacinto, João, Manoel, Abrão e Adão (estes dois últimos adotados por Dionísio), Maria Luiza, Valéria Valeriana e Lildovina, inventariaram a área e demarcaram-na em linhas familiares, estipulando entre dois e cinquenta hectares, conforme o tamanho da família. Na expectativa de conquistarem melhores condições de vida, alguns

de seus herdeiros venderam suas terras e migraram para a cidade, restando atualmente apenas 580 hectares de posse efetiva dos Dionísios.

A comunidade possui mais de 400 moradores representados por 70 famílias, as quais mantêm a organização familiar com características singulares desde sua formação. A sustentabilidade dos moradores é retirada da agricultura de subsistência, quando estes dedicam-se ao cultivo do milho, maxixe, mandioca, cana-de-açúcar, tomate, abóbora, entre outros. O excedente da produção é comercializado com o Ceasa em Campo Grande, por intermédio da Associação de Pequenos Produtores Rurais de Furnas dos Dionísios, mas o rendimento dos moradores também provém da comercialização da rapadura, farinha de mandioca, açúcar mascavo, melado e garapa fabricados ainda em processos artesanais, seguindo os rituais repassados de geração para geração.

A vida em Furnas dos Dionísios não mudou muito desde sua formação. A rotina diária de homens e mulheres consiste basicamente nos afazeres domésticos e na lida da enxada, enquanto as crianças frequentam as escolas da comunidade.

Em relação à educação, a comunidade conta com as Escolas Municipais Lageadinho e 13 de Maio, que atendem alunos de 1ª à 4ª séries do Ensino Fundamental. A Escola Estadual Zumbi dos Palmares leciona até o 2º ano do Ensino Médio e tem uma população escolarizável estimada entre 100 e 150 pessoas, distribuídos entre crianças, jovens e adultos, cujo mais velho tem 76 anos. Aos demais alunos que desejam finalizar seus estudos, só resta o deslocamento diário até Jaraguari, para o qual é necessário viajar por uma hora para se chegar ao destino final.

A Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso do Sul, procurando atender à realidade da comunidade em relação a uma educação que resgate a cultura afro-brasileira e promova a igualdade de possibilidades ao desenvolvimento econômico e social, resolveu refazer os paradigmas didáticos no projeto denominado Tempo-Escola e Tempo-Comunidade.

O Tempo-Escola é realizado com a presença dos alunos na escola, quando os estudos são realizados através de aulas, oficinas e atividades culturais, com 10 h/a aos sábados. O Tempo-Comunidade é realizado por meio de pesquisas, leituras, trabalhos escritos e orienta-

dos pelos professores de cada disciplina (DIAS, 1999). Aliás, estas são lecionadas em sua maioria por professores da própria comunidade ou que vêm de Jaraguari e Campo Grande, independente das dificuldades de transporte e locomoção que enfrentam até Furnas.

#### **4. Patrimônio histórico-cultural e ambiental**

A comunidade negra de Furnas dos Dionísios é detentora de um patrimônio histórico-cultural reconhecido por lei pelos artigos 215 e 216 da Constituição Federal de 1988, e reafirmado pelos estudos antropológicos realizados pela Fundação Cultural Palmares (FCP), órgão ligado à Secretaria Nacional de Direitos Humanos do Ministério da Justiça ao caracterizá-la como remanescente de quilombos.

Conforme definição da Associação Brasileira de Antropologia (1994) e adotada pelo Dr. Joel Rufino dos Santos enquanto presidente da FCP, denomina-se remanescente de quilombos como: “toda comunidade negra rural que agrupe descendentes de escravos vivendo da cultura de subsistência e onde as manifestações têm forte vínculo com o passado”.

Furnas dos Dionísios mantém a tradicionalidade e espontaneidade de suas manifestações históricas, fortemente enraizadas aos primórdios de sua formação.

A comunidade não possui um posto de saúde. As enfermidades que surgem são tratadas com rezas, benzimentos, algumas ervas da região e as orações também são utilizadas como forma de cura e proteção das pessoas; quando se pode considerar que tais práticas naturais de crenças permanecem como uma preservação cultural.

A religiosidade tem grande influência na vida cotidiana da comunidade, que em sua maioria é católica praticante. A crença em Santo Antônio chegou ainda com o fundador da comunidade, quando pôde ser traduzida em inúmeras histórias de fé e promessas atendidas; tanto que no mês de junho o padroeiro é lembrado em rezas, terços e novenas; momento em que ocorre uma festa com duração de uma semana com apresentações artísticas, danças, celebração da missa em ritmo afro e o encerramento dos festejos que acontece com a queima da fogueira.

Além da festa em devoção a Santo Antônio, que tem atraído um número considerável de visitantes, os Dionísios fazem de danças como a catira e o engenho novo uma espécie de manifestação cultural que tentam preservar das influências externas que recebem. Por serem considerados grandes catireiros, freqüentemente são convidados para se apresentarem em festas de outros municípios, o que poderia ser mais uma alternativa de rentabilidade para a comunidade. É encarada pelos espectadores como uma simples amostra de sua cultura.

A Festa da Primavera, comemorada em setembro, celebra a entrada da prosperidade na região e reúne todos os moradores da comunidade, momento em que são realizadas atividades culturais, como apresentação de danças, jogos e ainda propicia o encontro de gerações, quando os moradores mais antigos contam histórias de seus antepassados, aproximando-se aos mais jovens por meio de sua herança cultural.

Outra atividade de lazer que a comunidade realiza freqüentemente são as competições esportivas, principalmente o campeonato de futebol com times de outras regiões. Após os jogos, geralmente inicia-se a comemoração dos vencedores, momento em que não há rivalidade e sim muita diversão, reunindo pessoas de Rochedinho e da comunidade Tia Eva. Aliás, a relação que as duas comunidades mantêm vai além dos laços de amizade, diz respeito a uma história em comum, a uma mesma garra em manter tradição e cultura ainda vivas e presentes na sociedade contemporânea. Como afirma Amorim (1998, p. 6):

As comunidades desenvolveram, ao longo do tempo, e de certa maneira ainda o fazem, práticas de resistência na manutenção e reprodução de seus modos de vida característicos de um determinado lugar. A identidade destes grupos se define pela experiência vivida e o compartilhamento das versões de suas trajetórias históricas comuns, possibilitando a continuidade do grupo.

Como pode-se perceber, o patrimônio histórico e cultural não se restringe apenas à arquitetura ou edificações que participaram da construção da história de um povo. O seu significado é muito amplo e complexo, abrangendo as manifestações artísticas, o pensar, o agir, a história de vida de uma localidade (PELLEGRINI, 1997).

Não é somente a cultura afro-brasileira dessa comunidade que é encantadora, mas a exuberância paisagística também chama atenção de visitantes e cria imensa satisfação aos moradores. A cachoeira do Salto, possui uma queda d'água de aproximadamente 40 metros de altura e, para conhecê-la, é necessário percorrer uma trilha em mata nativa por mais de 4 km até a chegada ao destino final. O rio Lageadinho, que corta a região, também é um atrativo para os moradores que desejam se refrescar em suas águas límpidas e calmas, pois é considerada mais uma alternativa de lazer para os Dionísios.

Os poucos visitantes que conhecem o local, não pedem sequer permissão para adentrar à comunidade, seguem seu roteiro e muitas vezes acabam por desestruturar o ambiente físico e social dos moradores. Por tal motivo, eles não se absterem em isolar visitantes que agridam o meio em que vivem e estão inseridos. Para tanto, acreditam que deveria haver uma união entre os moradores, de forma a coibir atitudes que desvalorizem e acometam a integridade de seus membros.

Cita-se o caso de motoqueiros que começaram a adentrar na comunidade e degradaram os recursos naturais disponíveis. Segundo relatos dos moradores, eram plásticos, garrafas e latas descendo pelo rio e para preservarem o ambiente, os Dionísios simplesmente detectaram os transtornos que estavam ocorrendo no local e proibiram a entrada destes “invasores” em suas propriedades.

## **5. As potencialidades turísticas da região**

A comunidade de Furnas dos Dionísios mantém como uma de suas potencialidades, seu patrimônio histórico-cultural, arraigado em terras sul-mato-grossenses ainda com seu fundador; mas é uma opção secundária para quem deseja contemplar suas belezas naturais.

No decorrer da pesquisa junto aos membros da comunidade. Constatou-se que a região é propícia para a realização de turismo cultural, ecoturismo e turismo em espaço rural.

O turismo cultural, caracterizado de forma holística, é o acesso à história, à cultura e ao modo de viver de uma comunidade. Em outras palavras, é uma atividade que permite ao homem manter um contato direto com as diferentes etnias, de modo que verifique que nenhuma cultura é pura, porém deve-se valorizar o patrimônio histó-

rico-cultural de cada segmento étnico existente em sociedade. Assim classifica Pellegrini (2000, p. 275): “Turismo cultural são programas direcionados a participantes interessados em conhecer costumes de determinado povo ou região, como dança, folclore, gastronomia, etc.”.

Dentro deste contexto, a tradição de suas manifestações tem atraído, nos últimos anos, escolas da capital que chegam à comunidade para conhecer como ela se desenvolve econômica e socialmente. Há uma troca de experiências entre os visitantes e a população receptiva.

O ecoturismo baseia-se na motivação de conhecer ambientes em seu estado natural, vida selvagem, assim como a população nativa. Ou seja, esta atividade não só promove benfeitorias ambientais, como também vem a ser a menos espoliativa das culturas locais, pois busca manter o equilíbrio constante entre visitantes e visitados. Esta atividade ressalta a importância do patrimônio natural e cultural e pela lógica sustentável, são valorizados pelos benefícios econômicos que proporcionam, melhorando a qualidade de vida da população local (SWARBROOKE, 2000). Tais benefícios devem ser conduzidos para a melhoria da qualidade local e não apenas para proporcionar a atividade turística na região.

O turismo em espaço rural é uma atividade que desperta a compreensão ecológica, por retirar do ambiente natural a rentabilidade econômica; além disso, corresponde a uma motivação saudável que permite o contato dos visitantes com os valores culturais locais. Segundo Hosken e Viggiano (1997, p. 7):

Turismo rural é um turismo que atende a uma clientela turística atraída pela produção e consumo de bens e serviços integrados no ambiente rural produtivo. É um conceito múltiplo de um turismo integrado com a natureza, com a maneira de conviver de nossa gente, com a aventura e com a região em que acontece. É uma proposta de respeito às nossas raízes, aos ecossistemas e à nossa identidade cultural; um turismo de aproveitamento da zona rural em toda a sua diversidade.

O público a que se destina este tipo de atividade nada mais quer do que paz e tranqüilidade, cheiro de mato, cochilos na rede ou à sombra de uma árvore. Deseja ouvir histórias e “causos” dos moradores locais, pois sente-se inteiramente confortável em meio à rusticidade e à simplicidade da rotina praticada na vida campestre.

## 6. A realidade turística de Furnas dos Dionísios

O patrimônio histórico-cultural atrelado aos recursos naturais, nos últimos anos vem atraindo paulatinamente uma demanda ávida em conhecer o ambiente físico e social da comunidade. Os membros mais velhos não aceitam o turismo, por considerá-lo um processo alienante e aculturador, enquanto os mais jovens, procuram nesse segmento mercadológico uma forma de sustentabilidade para a região.

Há uma dicotomia entre a sabedoria dos antigos, opondo-se ao processo de desenvolvimento turístico almejado pelos contemporâneos. A questão a ser levantada não é efetivar a atividade turística ou não, pois o maior temor dos Dionísios consiste em perder, de fato, a sua cultura, a história e os hábitos deixados por seus ancestrais. Em contrapartida, a atividade turística poderia gerar benefícios para a região, desde que todos os membros da comunidade aceitassem a realidade de suas potencialidades.

Muitas de suas manifestações se perderam no tempo, como o catira e o engenho novo, que os mais jovens não têm interesse em aprender: “Pra que aprender o catira? É uma dança tão antiga, a gente não se interessa mais. Bom mesmo é o pagode. Quando tem festa no centro comunitário e toca pagode, chega a faltar espaço”. A utilização de indumentária afro na primeira comunhão, também é um ritual não mais realizado pelos Dionísios, pois os mais jovens sentem vergonha em manter as tradições ainda vivas em seu meio, preferem adaptar-se às novas modalidades rítmicas (músicas e danças). Perdem assim a tradicionalidade e autenticidade de sua cultura, quase que intacta.

No decorrer da pesquisa, verificou-se que há necessidade de preservar as tradições das influências que recebem. Os visitantes trazem para a comunidade novos hábitos, mostram uma realidade diferente da que conhecem e isso faz com que alguns membros se iludam em buscar melhores condições de vida na capital. Surge o êxodo rural, deixando para trás o pouco que lhes restava econômica e socialmente. Com a chegada da luz, chegou a mídia. A massificação dos veículos de comunicação no cotidiano da comunidade também deturpou as suas manifestações.

A questão não é privar a comunidade do desenvolvimento em vista da preservação de sua cultura, e sim, harmonizar a relação que possuem com a história de seus antepassados, de modo que possam exercer atividades paralelas no âmbito econômico, social e cultural, no qual a atividade turística seria um processo positivo para manter a autenticidade das manifestações históricas, culturais e ambientais. Todavia, o desenvolvimento do turismo jamais poderia descaracterizar o legado dos Dionísios.

Furnas dos Dionísios, foi caracterizada como remanescente de quilombos. Em decorrência de seu legado histórico e cultural é uma comunidade que vem sobrevivendo às adversidades e lutando para preservar a identidade de seu povo. Acima de tudo, conseguiu aglutinar, com base em sua cultura, a produção de um espaço de liberdade e de relações comunitárias que atualmente podem ser consideradas como atração para a atividade turística. Porém, este processo de desenvolvimento não deve comprometer a autenticidade e espontaneidade de suas manifestações, ao contrário, é necessário preservar e valorizar as raízes cada vez mais.

## **7. Considerações finais**

Furnas dos Dionísios é uma comunidade que sofre com a falta de estrutura educacional, transporte, saúde, saneamento e, até mesmo, áreas de lazer. As belezas cênicas e a autenticidade de suas manifestações culturais são motivos de orgulho para seus membros, que, estáticos no tempo, procuram desenvolver o local sem no entanto perder suas raízes históricas.

O fluxo de visitantes na região é perceptível e os Dionísios são portadores de grandes potencialidades para desenvolver o fenômeno turístico na região. Porém, este só ocorrerá quando todos os membros aceitarem a atividade como forma de geração de emprego e renda, e desde que este não interfira socioculturalmente no cotidiano de suas manifestações, sejam elas histórico-culturais ou ambientais. Todavia, o turismo seria uma alternativa positiva para o desenvolvimento sustentável da região, mas este fenômeno deveria estar acompanhado

de capacitação de mão-de-obra, cursos de qualificação profissional e oficinas ministradas por entidades ligadas à atividade turística e aos movimentos negros do estado, principalmente no quesito de preservação e valorização de sua cultura.

### **Referências bibliográficas**

AZEVEDO, Israel Belo de. *O prazer da produção científica: diretrizes para elaboração de trabalhos acadêmicos*. 4. ed. Piracicaba: UNIMEP, 1999.

AMORIM, Cleyde Rodrigues (Org.). *Negros do Ribeira: reconhecimento ético e conquista do território*. São Paulo: ITESP, 1998. (Série Cadernos ITESP/Secretaria de Justiça e da Defesa da Cidadania).

DENCKER, Ada de Freitas. *Métodos e técnicas de pesquisa em turismo*. São Paulo: Futura, 1998.

DIAS, Lucimar Rosa. *Educação para comunidades negras: Escola Zumbi dos Palmares*, 2000. (mimeo).

HOSKEN, Fábio e VIGGIANO, Lúcia. *Como implantar o turismo rural em sua fazenda*. Viçosa/MG: CPT, 1997. Manual Técnico.

LEITE, Clara Duran. Furnas dos Dionísios. *Revista Arca*. Campo Grande, n. 5, out. 1995.

PELLEGRINI, Américo. *Ecologia, cultura e turismo*. 2. ed. Campinas: Papyrus, 1997.

\_\_\_\_\_. *Manual enciclopédico de ecologia e turismo*. São Paulo: Manole, 2000.

SWARBROOKE, John. *Turismo sustentável: turismo cultural, ecoturismo e ética*. Tradução de Saulo Krieger. São Paulo: Aleph, 2000. (Série Turismo).